

Anuncia-se o fim da **UNIDADE DE ALCOOLOGIA DE COIMBRA.**

**Muito mais que o fim de um serviço é o fim de um modelo de tratamento, de uma equipa com enorme experiência e especialização e de uma resposta de qualidade no tratamento de uma dependência que é um dos mais graves problemas de Saúde Pública em Portugal**

A Unidade de Alcoologia de Coimbra (UAC) e a sua equipa de profissionais têm passado nos últimos anos por um processo de sucessivas alterações, geradoras de enorme instabilidade e insegurança.

Após a extinção do IDT.IP, a UAC foi integrada na ARS Centro e a sua equipa empenhou-se em contribuir para criar as condições para continuar a desempenhar as suas funções neste novo enquadramento.

Em 2014 dois Despachos quase simultâneos do Secretário de Estado da saúde determinaram ao mesmo tempo a integração das Unidades locais do ex\_IDT.IP nas ARSs e a criação de um grupo de trabalho para estudar a forma e o calendário da integração de algumas dessas Unidades em estruturas hospitalares de Psiquiatria.

O grupo de trabalho concluiu que não resultariam dessa integração nem maior eficácia financeira nem ganhos assistenciais mas achou que a integração devia mesmo assim acontecer, para demonstrar que o tratamento das dependências deve estar na área da Psiquiatria e Saúde Mental e considerou que deviam ser mantidas a autonomia técnica e identidade destas Unidades.

Por estranho que pareça os CRIs e as ETs que se ocuparam sempre fundamentalmente do tratamento das dependências de substâncias ilícitas, continuam na dependência das ARSs. Então com as dependências de substâncias ilícitas não é preciso demonstrar que são da área da Saúde Mental?

Quantos novos doentes dependentes de heroína registam os CRIs actualmente? E quantos novos doentes dependentes de álcool? A esmagadora maioria dos novos utentes das ETs são dependentes de álcool. Destrói-se assim um modelo de tratamento em que a coerência do mesmo é dada pelo conhecimento e experiência de uma equipa que acompanha os doentes em tratamento de forma estruturada e prolongada.

Recentemente um último Despacho do Secretário de Estado da saúde reactivou o grupo de trabalho determinando que apresentasse um calendário para a integração.

É preocupante o futuro dos profissionais da UAC enquanto profissionais especializados numa área de trabalho específica, enquanto alcoologistas, técnicos experientes no tratamento de dependentes alcoólicos, numa equipa onde dos médicos aos assistentes operacionais, toda a gente fala a mesma linguagem e tem a mesma postura face à dignidade e ao direito ao tratamento mais adequado destes doentes. É preocupante a dispersão de uma equipa com tão rica experiência.

Mas é ainda muito mais preocupante o futuro dos doentes. A UAC tem centenas de doentes em acompanhamento, num programa estruturado de tratamento em que o Internamento é uma fase no decurso de um programa acompanhado por uma equipa com continuidade.

O tratamento das dependências, e desta em particular, dada a elevada comorbilidade orgânica, superior à de todas as outras, pressupõe equipas multidisciplinares, coesas, coerentes e experientes.

Que respostas serão dadas aos doentes, aos seus filhos e famílias, aos seus colegas de trabalho, às suas entidades empregadoras, à Segurança social, aos Tribunais, à Direcção Geral de Reinserção Social, às Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, aos grupos de inter-ajuda de alcoólicos tratados, e a tantos outros?

O que será feito do *know how* desta equipa? Ninguém é insubstituível mas a filosofia de tratamento, a qualidade do seguimento, os princípios orientadores, a experiência e a coerência do trabalho em equipa, a capacidade de fornecer as respostas mais adequadas e atempadas a um dos problemas mais graves de Saúde Pública do país, são indispensáveis enquanto critérios de qualidade.

Ao contrário das recomendações do Grupo de Trabalho de manutenção da identidade e autonomia deste serviço, estas estarão a ser irremediavelmente postas em causa.

O que vai acontecer aos profissionais? E o que vai acontecer aos doentes que têm consultas marcadas ao longo dos próximos meses?